



Grupos hospitalares recorrem ao 'outsourcing' para reduzir custos

Vieira de Almeida promove amanhã uma conferência sobre 'outsourcing' na saúde.

Sara Piteira Mota
 sara.mota@economico.pt

Todos os grupos hospitalares privados estão a recorrer ao 'outsourcing' (contratação de serviços periféricos) como uma forma de redução dos custos, mas também como uma ferramenta que lhes permite responder à redução das listas de espera.

“O 'outsourcing' na saúde tem sido apontado como uma solução apropriada para as situações de oscilação da procura, ou seja, como um mecanismo que pode contribuir para a diminuição das tão faladas listas de espera”, refere o sócio responsável pela área de Tecnologias de Informação & Outsourcing da Vieira de Almeida & Associados, Fernando Resina da Silva.

Este tema será debatido na conferência “Outsourcing no Sector da Saúde” promovida pela Vieira de Almeida & Associados e pela Associação Portugal Outsourcing, amanhã em Lisboa. No encontro serão discuti-

O contexto de crise é favorável ao desenvolvimento do 'outsourcing', pois permite às empresas diminuir o investimento e limita a exposição a determinados riscos, através da partilha com os fornecedores.

das as posições das organizações públicas, dos grupos privados hospitalares e dos próprios prestadores destes serviços.

Actualmente, todos os grupos hospitalares privados recorrem a serviços de 'outsourcing', sendo que as áreas ligadas à tecnologia são as mais requisitadas. O que se explica pelo facto de a tecnologia associada a este sector requerer investimentos elevados, não só no momento da aquisição mas também como manutenção em todo o ciclo de vida. “O recurso ao 'outsourcing', prestado por entidades que, sendo empresas de tecnologia, têm como actividade fazer estes investimentos e de rentibilizá-lo”, explica o mesmo responsável.

Paulo Pinheiro, sócio responsável pela área da Saúde, acredita que o actual contexto de crise é “altamente favorável ao desenvolvimento do 'outsourcing'”, uma vez que permite às empresas diminuir o investimento e limitar a exposição a determinados riscos, através da partilha com os fornecedores.

Hoje, os maiores desafios para o 'outsourcing' no sector da saúde passam pela prestação de actos médicos e cuidados clínicos. Aliás, sempre que o 'outsourcing' envolva alguma componente de responsabilidade médica devem, segundo Paulo Pinheiro, “ser criados Níveis de Serviço (SLA) que clarifiquem a cadeia de responsabilidades, prevendo também mecanismos de controlo e intervenção por parte do prestador dos cuidados de saúde”. ■